

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO RESISTENTES À FUSARIUM SPP. PARA USO COMO PORTA-ENXERTO DO MARACUJAZEIRO AZEDO (*Passiflora edulis* Sims)

Luiz Carlos Santos Caetano^{1*}; Marlon Dutra Degli Esposti¹; José Aires Ventura¹; Ademir Antônio Diirr²; Heliomar Alves da Silva Neto³

¹Pesquisador do Incaper. ²Técnico em Desenvolvimento Rural do Incaper. ³Bolsista Fapes no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. *luizcaetano@incaper.es.gov.br

O cultivo do maracujá já esteve presente em 85% dos municípios capixabas atingindo em 2003 mais de 3,5 mil ha, porém, em 2019, a área chegou a menos de 1 mil ha. Os principais fatores que causaram este declínio foram a ocorrência de pragas e doenças, notadamente doenças causadas por fungos do gênero *Fusarium* que causam a morte prematura das plantas. A murcha de fusarium (*Fusarium oxysporum*) foi constatada em 1993 na região norte do Estado e atualmente está disseminada por todas as regiões. A podridão do colo (*Fusarium solani*) está associada a fatores abióticos, como solos encharcados e ferimentos no colo da planta. Todas as cultivares comerciais de maracujá azedo são susceptíveis a estas doenças. A utilização de mudas enxertadas do maracujazeiro-azedo sobre plantas de algumas espécies do gênero *Passiflora* tem sido uma alternativa de resistência as enfermidades citadas. É importante que estudos desta natureza sejam conduzidos nas condições do Estado. Os objetivos do trabalho foram avaliar o comportamento de cultivares porta-enxerto de maracujá plantadas em área com histórico da doença e o potencial de produção de sementes destes materiais. O trabalho foi conduzido de fevereiro a agosto de 2024 na fazenda do Incaper localizada em Cachoeiro de Itapemirim. Os tratamentos foram constituídos de dois porta-enxertos oriundos da Embrapa com resistência a fusariose, denominados experimentalmente RJ e SRM, e dois cultivares comerciais de maracujá azedo (testemunhas), Gigante Amarelo e Sol do Cerrado. Foram realizadas análises de laboratório para identificação do agente causador da morte de plantas e determinadas as variáveis sobrevivência das plantas, percentagem de frutos com sementes formadas, peso médio de frutos com sementes, número médio de sementes por fruto e peso de 100 sementes. As plantas de Gigante Amarelo e Sol do Cerrado apresentaram sintomas da doença (murcha) já no terceiro mês de plantio culminando com a morte e redução de stand de plantas de 35% e 38%, respectivamente. Para os porta-enxertos não ocorreram morte de plantas. A análise das plantas mortas identificou fungos do complexo *Fusarium solani*. Dentre os porta-enxertos o SRM sofre com ataque de lagartas que se alimentam das sementes apresentando somente 37% de frutos com sementes formadas ao passo que no cv. RJ este valor foi de 92%. O peso médio de frutos com sementes formadas foi de 6,3 g (SRM) e 132 g (RJ). Os frutos de SRM continham em média 42 sementes totalmente formadas e os da cv. RJ 167 sementes. O peso de 100 sementes foi de 1,4 g e 2,7 g para as cultivares SRM e RJ, respectivamente. A cultivar Gigante amarelo não produziu frutos no período. Na cv Sol do Cerrado colheram-se apenas 14 frutos no período com peso médio de 421 g. Neste cultivar, o número de sementes por frutos foi de 421 e o peso de 100 sementes de 2,7 g. Os resultados permitem concluir que as cultivares SRM e RJ apresentam potencial para serem usadas como porta-enxerto para o maracujá azedo em plantios comerciais como prática de manejo da doença podridão do colo do maracujazeiro.

Palavras-chaves: *Passiflora* spp. *Fusarium oxysporum*. *Fusarium solani*. enxertia.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES financiadora do Projeto; Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo (Seag); Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.